

# O Estudo do Português Europeu na mira da Linguística Cognitiva – uma experiência de 15 anos

Hanna Jakubowicz Batoréo  
Universidade Aberta

## 0. Introdução

Passados que foram os primeiros vinte anos da actividade da *Associação Portuguesa de Linguística*, e chegado o tempo dos relatórios, avaliações e exames (científicos) de consciência que efemérides dessas em nós suscitam, chega também a altura de avaliar os primeiros 15 anos da actividade de uma ciência aparentemente “menor” no meio linguístico português, a Linguística Cognitiva, que, curiosamente, se instalou entre nós praticamente ao mesmo tempo que deu o seu grito do Ipiranga lá fora, contrariando, assim, a aparente tendência nacional para aproveitar os bons exemplos vindos do estrangeiro com um atraso de, pelo menos, vinte anos. Acolhida, de início, por um lado, no seio dos estudos de Linguagem e Cognição e de Psicossociolinguística (Isabel Hub Faria<sup>1</sup> da FLUL), e, por outro, no dos estudos léxico-semânticos (Mário Vilela da FLUP), a Linguística Cognitiva reclama, hoje, a sua independência com a consciência da identidade própria, das suas raízes bem fortes e de (alguma) obra feita.

Ao concluir o capítulo de “Introdução” ao livro intitulado *Linguagem, Cultura e Cognição: Estudos de Linguística Cognitiva*, Augusto Soares da Silva, co-editor da obra, refere que “Os estudos na perspectiva da Linguística Cognitiva não têm entre nós a projecção alcançada em diversos países. A obra que agora se publica, na sequência das que resultaram de dois encontros anteriores, constitui, também, um importante contributo para a Linguística Cognitiva em Portugal (e para o desejado diálogo com outras perspectivas e saberes) e naturalmente para a investigação, o ensino e a política da língua portuguesa.” (Silva, 2004: 12). O autor relança, deste modo, a importância do momento presente para o novo despertar da Linguística Cognitiva em Portugal. Se é verdade que a projecção desta área de estudos (ainda) não conseguiu entre nós a dimensão alcançada nos países onde tem os seus maiores representantes, ou seja, em primeiro lugar, nos Estados Unidos, mas também, por exemplo, na Bélgica, na Holanda, em Espanha, em França ou na Polónia, não é menos verdade que, passados os primeiros 15 anos da sua infância um tanto recatada, Portugal está a entrar num novo período de uma adolescência mais assumida, mais consciente e muito mais produtiva.

---

<sup>1</sup> Ver, sobretudo, contribuição cognitiva de Faria ao nível da concepção da *Introdução à Linguística* (1996) e da *Gramática da Língua Portuguesa* (2003).

## 1. O primeiro marco importante: A “Semântica pragmática” de José Pinto de Lima (1989)

Completam-se este ano precisamente 15 anos desde que, em 1989, – e isto praticamente na mesma altura em que aparecem lá fora as pedras basilares de Linguística Cognitiva com os estudos de Lakoff (1987), Langacker (1987) e Talmy (1983, 1985, 1988) – surge, em Portugal, a primeira tese de doutoramento, da autoria de José Pinto de Lima, elaborada no enquadramento da, assim chamada na altura, Semântica Cognitiva.

A dissertação, *‘Significado Avaliativo’: para uma Clarificação à Luz de uma Semântica Prática*, permite seguir o caminho académico do autor, a partir das suas preocupações pragmáticas e raízes profundas na área dos Estudos Germanísticos, com destaque particular para os tratados de Ludwig Wittgenstein<sup>2</sup>. Na discussão sobre os padrões do significado de “Bom”, em Português, chama-se, pela primeira vez, a atenção para “um fenómeno que, aparentemente, não se deixa solucionar pela aplicação de nenhuma das noções teóricas, correntemente à disposição dos semanticistas para explicar palavras com padrões complexos de significado” (Lima 1989: 126). O autor evidencia, assim, de uma perspectiva semântica nova, a importância dos seguintes fenómenos basilares (Lima 1989: 126-131): a vagueza (“vaguidade”, nas palavras de Lima) a ambiguidade (na acepção de “homonímia”), a analogia e a parecença de família (“semelhança”, nas palavras do autor). O enquadramento teórico da tese de Lima é constituído pela ideia de que existe uma semântica prática, isto é, uma concepção prática, ou pragmática, do significado. Inspirando-se na investigação empírica da área da Psicologia, da autoria de Eleonor Rosch, o autor defende tratar-se da ideia “[...] de que explicar o significado de uma expressão [...] é explicar a regra para o uso dessa expressão.” (Lima, 1989: 136-137). Postula-se, por conseguinte, que, ao pôr em questão a análise do significado como representação de um conceito que corresponde a uma palavra e a definição dos significados em função das condições necessárias e suficientes, os cognitivistas conceberam a semântica a partir da noção de protótipo e criaram uma teoria holística do significado, tendo em conta não só os dados linguísticos, mas também os culturais, baseando-se nas regras da teoria da Gestalt que foram adoptadas como regras metodológicas básicas de funcionamento.

Como ponto mais alto e objecto central dos estudos linguísticos, surge aqui *o significado* e não *a estrutura*. É esta a razão que está na origem, nos primeiros tempos da existência da Linguística Cognitiva, da utilização do termo *semântica* como equivalente ao de *linguística*. Estudar a linguística significa para os cognitivistas estudar a *semântica pragmática*, isto é, o *significado-em-uso*, tal como se depreende – transparentemente – do título da dissertação de Lima.

<sup>2</sup> Ludwig Wittgenstein é defensor da análise do sentido em alargado contexto linguístico, autor da ideia “the meaning of a word is its use in the language” e da sua análise do ‘jogo’ (*‘spiegel’/‘game’*), bem como do conceito de *parecença de família*, divulgadas em *Philosophical Investigations* (1953).

## 2. Passagem para o novo milénio

### 2.1. Primeiras apresentações do paradigma (Silva, 1995 e 1997)

A coincidir com o aparecimento das teses de doutoramento dos anos noventa (ver a secção 2.3.) é de notar a publicação, em Braga, de dois textos introdutórios à nova área linguística. Assim, em 1995, surge o texto "*A gramática cognitiva. Apresentação e uma breve aplicação*", e, dois anos mais tarde, aparece o artigo "*A linguística cognitiva. Uma breve introdução a um novo paradigma em linguística*", sendo ambos os textos da autoria de Augusto Soares da Silva da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa.

O primeiro texto dedica-se, sobretudo, a lançar a ideia da gramática como fenómeno simbólico, de "um inventário estruturado de unidades linguísticas convencionais" (1995a: 86), tal como apresentado e aplicado nos estudos de Langacker. É esta a teoria que o autor vai aplicar às suas análises linguísticas, principalmente à do verbo 'deixar', que constitui o tema da sua dissertação de doutoramento apresentada no mesmo ano (ver, à frente, a secção 2.2.). Segundo Langacker, duas formas alternativas de estruturar e construir uma mesma situação constituem imagens convencionais que são inerentes não apenas às entidades lexicais, como também às classes e construções gramaticais, sendo este último aspecto o mais importante e mais original na proposta conceptualista e subjectivista do significado defendida pelo teórico americano. Outro aspecto a que é dado destaque no artigo de Silva (1995) é a abolição, pelos linguistas cognitivos, da concepção inicial da dicotomia diacronia/ sincronia introduzida e sustentada por Saussure. Se é verdade que alguns signos linguísticos são arbitrariamente atribuídos por uma comunidade àquilo que referem, não deixa de ser verdade que a maioria é motivada através de mecanismos semânticos, tais como a metáfora e a metonímia, estando na base da mudança semântica e da polissemia. Surge, assim, uma certa motivação semântica, acróica no seu carácter. Pelo facto de as transferências de significado do passado metafórica ou metonimicamente motivadas estarem reflectidas em significados do presente, a divisão rígida entre a sincronia e a diacronia deixa de fazer sentido, dando origem à "diacronia dentro da sincronia".

O segundo texto, de 1997, surge como uma proposta mais abrangente ao nível da pluralidade de perspectivas oferecidas pelos estudos cognitivos. O autor sai dos interesses restritos do seu enquadramento privilegiado de estudos langackerianos e aponta para o lugar da Linguística Cognitiva no quadro das Ciências Cognitivas, para as noções de categorização e prototipicidade (estudos de Lakoff, 1987; Kleiber, 1990 e Geeraerts e colaboradores 1989, 1994 e 1997), bem como para a formação de metáforas e metonímias conceptuais com os seus esquemas imagéticos inerentes (Lakoff, 1987) e para os modelos cognitivos e culturais.

## 2.2. *A Semântica de 'Deixar'. Uma Contribuição para a Abordagem Cognitiva em Semântica Lexical* – dissertação de doutoramento de Silva (1997)

A dissertação de doutoramento de Augusto Soares da Silva (1997), *A Semântica de 'Deixar'. Uma Contribuição para a Abordagem Cognitiva em Semântica Lexical*, abrange o estudo do complexo semasiológico do verbo 'deixar', constituído por duas categorias semânticas, que permanecem numa certa “tensão homonímica”: uma com objecto construído como estático e expresso num complemento nominal [*deixar x*] (p. ex., '*deixa-me em paz*') e outra com objecto dinâmico e expresso num complemento verbal [*deixar fazer x*] (p. ex., '*deixem-nos trabalhar*'). O autor demonstra que a coerência semântica deste complexo semasiológico provém de seis esquemas imagéticos constituídos por movimentos de: (i) afastamento “activo” – cessando o contacto inicial (p. ex., '*deixar os filhos com a avó*'); (ii) afastamento passivo – mantendo a separação inicial (p. ex., '*deixar estar/ deixar andar/ deixar ficar*'); (iii e iv) participante sujeito – p. ex., '*ir embora*' e '*afastar-se depois de deslocar*' vs. '*não se aproximar*'; (v e vi) participante objecto – '*permitir*' e '*largar/ soltar/ libertar*' vs. '*não impedir*'.

De todas as dissertações de doutoramento que surgem na mesma altura (cf. 2.3.) a tese de Silva é a mais “militantemente” defensora dos princípios autónomos de Linguística Cognitiva. Destaca-se, aqui, a problemática da causação (= “causation”) levantada por Silva com a sua dissertação de doutoramento e abordada na multiplicidade de vertentes que proporciona e de enquadramentos teóricos sob um prisma dos quais pode ser analisada. São de destacar aqui a conceptualização simbólica de Langacker, a dinâmica de forças de Talmy, bem como a prototipicidade e a convergência lexical de Geeraerts, a polissemia, os processos de gramaticalização, e isto só para enumerar os enquadramentos mais consistentes e mais produtivos na análise da problemática escolhida.

## 2.3. Dissertações de doutoramento de Almeida (1995), Batoréo (1996), Teixeira (1999) e Coimbra (1999)

Três dos autores das teses de doutoramento referidas e apresentadas na segunda metade dos anos noventa (Almeida, Batoréo e Teixeira) partilham uma profunda convicção – embora assumindo-a e desenvolvendo-a em graus muito variáveis – de que o espaço e a sua conceptualização se encontram na base da nossa vivência e, muito especialmente, na base da nossa actividade linguística. Como escreve Silva, esta preocupação está praticamente presente em toda a investigação desenvolvida em ciências cognitivas: “Se estudar o Espaço convoca vários saberes, também é verdade que o mesmo constitui uma das áreas mais transparentes da interdependência entre linguagem e cognição. Não é por acaso que nas duas últimas décadas, marcadas pelo estudo da mente e do cérebro, tem estado constantemente presente, quer como objecto quer como sujeito e tanto ao nível teórico como meta-teórico, na construção do paradigma cognitivo em Psicologia, Neurociências, Linguística, Inteligência Artificial, Antropologia, entre outras ciências cognitivas. É justamente no quadro da Linguística Cognitiva que [...] não só os marcadores linguísticos do espaço (com destaque para

preposições, verbos e deícticos) têm sido objecto de muitos dos trabalhos mais relevantes, como as principais teorias, métodos e agendas deste novo paradigma linguístico estão enformadas pelo próprio espaço [...]. Destas investigações linguísticas e psicológicas e de outras psicolinguísticas e antropológicas sobre a aquisição da linguagem espacial [...] convergem evidências sobre a função primordial do espaço na cognição humana, quer na organização da nossa própria existência, quer na estruturação de outros domínios” (Silva, 2002a: 507).

Na primeira das dissertações referidas, apresentada em 1995, intitulada *Transitividade e Trajectória nas Concepções de “Abrir” e “Cortar” em Português e Alemão: Análise Prototípico-Analogista*, a sua autora Clotilde Almeida apresenta um estudo contrastivo luso-alemão, em que patenteia uma profunda convicção sobre a necessidade de pesquisa conjunta e englobante do perfil sintáctico-semântico, enraizada na noção langackeriana de *proeminência*. Dentro deste enquadramento, o núcleo da análise baseia-se na relação *perfilada* (conceito partilhado igualmente por Talmy), construída como “trajector” (“figura” para Talmy) em relação a um “marco” (“fundo” para Talmy), instrumento de análise que prova ser teórica e praticamente operacional uma vez utilizado em Linguística.

No Laboratório de Psicolinguística da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, sob orientação de Isabel Hub Faria, foi concluída, em 1996, a dissertação de doutoramento de Hanna Batoréo, concebida tanto ao nível linguístico<sup>3</sup> como psicolinguístico<sup>4</sup> e cujo título – na versão já adaptada para publicação conjunta da Fundação Calouste Gulbenkian e a FCT em 2000 – é *Expressão do Espaço no Português Europeu. Contributo Psicolinguístico para o Estudo da Linguagem e Cognição*. Silva refere-se a esta dissertação como à obra “pioneira em Portugal” e “de maior relevância, não só para quem se ocupa da temática espacial, como no contexto do actual paradigma das Ciências da Cognição.” (Silva, 2002a: 510).

Três anos mais tarde, em 1999, surgem mais duas dissertações de doutoramento, uma em Braga e outra em Aveiro. A primeira é apresentada por José Teixeira à Universidade do Minho e publicada, em 2001, com o título *A Verbalização do Espaço: Modelos Mentais de Frente/Trás*. O autor deste estudo centrou-o numa parte específica

<sup>3</sup> A parte linguística do estudo teve por enquadramento teórico a investigação desenvolvida por Leonard Talmy (1983, 1985 e 1988) na área de expressão do espaço com base na relação perfilada entre a “figura” e o “fundo”, bem como sobre os padrões de lexicalização que permitem distinguir tipologicamente línguas como o Espanhol (e o Português) das outras como o Inglês ou as línguas eslavas no que diz respeito à conceptualização e verbalização das relações espaciais.

<sup>4</sup> A parte psicolinguística do estudo é constituída pelo *Corpus* das cento e vinte narrativas (sessenta de adultos e sessenta de crianças de três faixas etárias diferentes), recolhidas de acordo com a técnica experimental de narrativas orientadas da autoria de Maya Hickmann (CNRS, Paris). Depois de recolhido, o *Corpus* foi transcrito, codificado e analisado segundo o sistema informatizado *CHILDES*, conforme as regras estipuladas, desde 1985, por Brian MacWhinney da Universidade de Carnegie Mellon (EUA) e por Catherine Snow da Universidade de Harvard (EUA) e, posteriormente, actualizadas pelos mesmos investigadores. Desde 1997, o mesmo *Corpus* encontra-se disponibilizado *on-line*, no banco de dados do sistema *CHILDES* orientado por Brian MacWhinney, como *Corpus Batoréo 94*, em: <http://psyling.psy.cmu.edu/brian/CHILDES>, podendo ser consultado e estudado por todos os pesquisadores interessados na produção e na aquisição das narrativas em Português Europeu.

dos estudos espaciais – a parte definida pelo eixo sagital da orientação espacial humana – e nos modelos mentais construídos na base do eixo frente/trás. O instrumento conceptual e metodológico deste estudo encontra uma fundamentação teórica original na Teoria do Caos, utilizando o conceito de “modelo mental” (empregado livremente, sem as restrições inicialmente introduzidas pelo autor do conceito P. N. Johnson-Laird) como instrumento operacional aplicado à análise do espaço da frontalidade.

No mesmo ano, Rosa Lúcia Coimbra apresenta à Universidade de Aveiro a dissertação de doutoramento intitulada *Estudo Linguístico dos Títulos de Imprensa em Portugal: a Linguagem Metafórica*. A investigação desenvolvida por Rosa Lúcia Coimbra insere-se na área de estudos da metáfora e dos processos de metaforização (Lakoff & Johnson, 1980 e Lakoff, 1987 e 1992), de projecção (= “mapeamento”) e de espaços conceptuais múltiplos bem como de integração conceptual (= “blending”) (ver: vários estudos de Turner e Fauconnier). Na mesma área têm vindo a publicar também os seus estudos os outros investigadores: Almeida (integração conceptual), Silva (processos de metaforização e metonimização na criação do sentido) e Batoréo (expressão de emoções e processos de metaforização da guerra) (ver: bibliografia).

### 3. Formação da escola cognitiva

#### 3.1. Cursos de mestrado

Se, em 1988, surge por iniciativa de Isabel Hub Faria na FLUL o *Grupo de Estudos de Linguagem e Cognição* (GELC) e, posteriormente, o Laboratório de Psicolinguística, e, em 1994, aparece o primeiro seminário em *Linguística Cognitiva* (na altura: *Semântica Cognitiva*), orientado por José Pinto de Lima e integrado no *Mestrado em Linguística* na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (coordenado por Isabel Hub Faria) é, apenas quatro anos depois, que surge o primeiro mestrado específico da área, em Braga.

Assim, dez anos volvidos sobre o aparecimento do GELC, em 1998, abre na Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa de Braga o primeiro, em Portugal, (e o único até à data) *Curso de Mestrado em Linguística Portuguesa: Perspectiva Cognitiva*, orientado e coordenado por Mário Vilela (professor catedrático da Universidade do Porto) e Augusto Soares da Silva. Colaboram nele os professores catedráticos do país cuja investigação converge para a área das Ciências Cognitivas, tais como Isabel Hub Faria (da FLUL) e António Castro Caldas (da FMUL), bem como os (recém) doutorados no enquadramento (próximo do) da Linguística Cognitiva: José Pinto de Lima e Clotilde Almeida (da FLUL), Hanna Batoréo (da Universidade Aberta), José Teixeira (da Universidade do Minho) e, ainda, Margarita Correia da área de Lexicologia (da FLUL).

Nos primeiros anos do novo milénio saem deste curso novos mestres em Linguística Portuguesa (Perspectiva Cognitiva): Ana Margarida Abrantes, com os estudos sobre a expressão da raiva, sobre a metaforização da guerra e sobre uma abordagem cognitiva na literatura, Maria da Conceição Pires com um estudo sobre o

desejo, António Afonso Novais com uma tese dedicada ao diminutivo, Marília Dionísio com um estudo sobre a “corporização” das emoções, David Carvalho com uma tese dedicada às relações espaciais relativas à parte *cima* e António Mendes com um estudo sobre a causatividade.

Nos anos que se seguem vários são os seminários de *Linguística Cognitiva* inseridos em mestrados diversos ministrados em várias universidades portuguesas. A título de exemplo, vejam-se os seminários de Augusto Soares da Silva em *Mestrado das Ciências Cognitivas* e em *Mestrado em Literatura* na Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa de Braga, os seminários de Hanna Batoréo de *Linguística Portuguesa: Abordagem Cognitiva* (presencial e *on-line*) do *Mestrado de Estudos Portugueses Interdisciplinares* na Universidade Aberta (em Lisboa), bem como os seminários de Isabel Hub Faria, José Pinto de Lima e Clotilde Almeida inseridos em vários mestrados ministrados pela FLUL. Também deles saem novos mestres com trabalhos desenvolvidos em Linguística Cognitiva, como é o exemplo de Cristina Florescu Becken com uma tese na área de expressão das emoções sobre a verbalização da alegria elaborada na Universidade Aberta (Lisboa).

### 3.2. Projectos de investigação em Linguística Cognitiva

#### 3.2.1. Projecto *A Gramaticalização das Representações Espaço-Temporais em Português* (Cooperação Internacional, Programa CAPES/JNICT, 1996-2000).

Tanto quanto julgamos saber, nos últimos 15 anos surgiram, nas universidades portuguesas, dois projectos de investigação de grande envergadura com enquadramento (pelo menos parcial) na área da Linguística Cognitiva.

O primeiro desses projectos foi iniciado em 1996, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, no Departamento de Linguística Geral e Românica, sendo a sua área de investigação *A Gramaticalização das Representações Espaço-Temporais em Português*. As investigadoras que integraram o *Grupo Português de Gramática e Cognição*, no seio do qual se desenvolveu o Projecto, foram duas linguistas, especialistas em Gramática Generativa, Inês Duarte e Gabriela Matos, e duas (psico)linguistas da área de estudos sobre a Linguagem e Cognição, Isabel Hub Faria e Hanna Batoréo. O grupo teve por objectivo missões académicas de intercâmbio com o Brasil, no campo da pesquisa linguística, com o objectivo de proferir conferências e participar em colóquios e sessões de trabalho de grupo com Margarida Salomão, Maria Lúcia Leitão de Almeida, Lilian Ferrari, Valéria Chiavegatto e Neusa Salim, docentes das seguintes universidades brasileiras: UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro; UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora e UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. No âmbito da missão foram organizadas actividades, proferidas conferências e publicados artigos na Revista *Veredas* (UFJF) subordinadas, principalmente, aos temas genéricos *Descrição do Português: Representações Espaço-Temporais e Expressão da Causatividade*.

### 3.2.2. Projecto *Convergência e Divergência no Léxico do Português* (Projecto da FCT, 2004 – 2005)

O segundo dos grandes projectos arrancou, em 2004, na Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa de Braga. Trata-se do Projecto *Convergência e Divergência no Léxico do Português*, coordenado por Augusto Soares da Silva (Silva, 2005 – ver o texto no presente volume).

Segundo as palavras do próprio coordenador, proferidas na altura do seu lançamento: “O projecto centra-se na análise de semelhanças e diferenças lexicais entre o Português Europeu e o Português Brasileiro e pretende, assim, investigar a convergência ou divergência lexical entre as duas variedades e a estratificação lexical de cada uma. Serão estudados principalmente os aspectos sociais da variação lexical, tanto sincrónica como diacronicamente. Para o efeito, privilegiar-se-á a perspectiva onomasiológica da variação (parte de um conceito para as diferentes expressões que o nomeiam), em detrimento da semasiológica (parte de uma categoria para os seus diferentes sentidos), e tomar-se-á como objecto preferencial a variação onomasiológica que envolve sobretudo sinónimos denotacionais, na medida em que são estes os que melhor revelam diferenças estilísticas, regionais e sociais. A base empírica desta investigação sociolinguística é constituída por largos milhares de usos de termos alternativos para nomear conceitos de domínios como o futebol, o vestuário e outros. Será pois necessário produzir e/ou aplicar vários mecanismos tecnológicos de análise de corpus (recuperação de textos, organização de base de dados, análise estatística, representações gráficas), juntamente com métodos quantitativos de medição da variação lexical. Os dados serão recolhidos de jornais, revistas, montras, conversações gravadas e electrónicas, de diferentes estratos e registos e de diferentes regiões de Portugal e do Brasil, e de um período que abrange a segunda metade do séc. XX. Utilizando medidas de ‘uniformidade’, poderá determinar-se o grau de distância lexical entre as duas variedades nacionais do Português e entre a norma padrão e as variantes geográficas, sociais e estilísticas e, enfim, saber se nas últimas décadas as variedades europeia e brasileira estão envolvidas num processo de convergência ou de divergência lexical.”

## 4. Encontros e congressos

Nos últimos 15 anos, foram organizados três grandes encontros nacionais e internacionais para a comunicação da investigação desenvolvida na área de Linguística Cognitiva e para permitir o intercâmbio de ideias entre os especialistas da área.

O primeiro destes encontros, denominado *1.º Encontro Internacional de Linguística Cognitiva*, foi organizado pela FLUP, em 1998, sendo as respectivas actas publicadas um ano mais tarde numa edição organizada por Mário Vilela e Fátima Silva. O segundo surgiu como um Encontro Regional da Associação Portuguesa de Linguística e foi organizado por Augusto Soares da Silva na Faculdade de Filosofia da



Universidade Católica Portuguesa de Braga, em 2000. As actas do encontro saíram no ano seguinte com o título *Linguagem e cognição: a perspectiva da linguística cognitiva*. O terceiro e último foi organizado, em 2003, no mesmo local mas com a dimensão de um congresso internacional. As actas do congresso saíram, em 2004, organizadas por Augusto Soares da Silva, Amadeu Torres e Miguel Gonçalves com o título de *Linguagem, Cultura e Cognição: Estudos de Linguística Cognitiva*, sendo publicadas em dois volumes pela editora Almedina de Coimbra.

Uma primeira abordagem das actas publicadas permite constatar que as comunicações apresentadas nos respectivos encontros e congressos nem sempre se situavam propriamente na área de Linguística Cognitiva, sendo o enquadramento teórico frequentemente dividido entre, por um lado, a área de Linguagem e Cognição e enquadramentos linguísticos alternativos de carácter cognitivo (Henriqueta Costa Campos, Clara Correia, Ernesto de Andrade) e, por outro, os estudos linguísticos de carácter léxico-semântico (Mário Vilela, Margarita Correia), semântico-sintáctico (Ana Maria Brito, Fátima Oliveira, Lígia Maia), pragmático (Ana Cristina Macário Lopes, Cristina Martins, Fátima Silva, Miguel Gonçalves, Armindo Morais) ou psicolinguístico (Graça Pinto e outros). Esta participação significativa em termos numéricos dos autores chegados à Linguística Cognitiva provenientes das outras áreas do saber e, sobretudo, das outras vertentes do saber linguístico, deixa transparecer a grande preocupação dos organizadores dos eventos cognitivos em manter aberto o diálogo inter e intradisciplinar e não em criar divisões estanques onde as fronteiras se mantêm (ainda) fluídas e vagas.

Das 17 comunicações apresentadas e, posteriormente, publicadas no encontro de 1998, 12 foram apresentadas pelos investigadores nacionais, centrando-se nos estudos sobre a gramaticalização (Lima, Brito, Almeida, Teixeira, Silva, Correia e Maia), diacronia (Lima e Silva), tipologia das línguas (Batoréo) e protótipos (Vilela e Brito).

Dois anos depois, no encontro de Braga de 2000, foram 24 as comunicações apresentadas, 14 das quais da autoria de investigadores nacionais. As respectivas actas, prefaciadas pelo seu editor, Augusto Soares da Silva, foram, desta vez, divididas em cinco partes, havendo em quatro delas comunicações portuguesas. Assim, na primeira Parte, dedicada à *Teoria e Modelos*, temos apenas os palestrantes estrangeiros convidados. Na Parte II: *Lexicologia e Semântica*, surgem os estudos de Abrantes, Lima, Silva, Teixeira e Vilela; na Parte III: *Metáfora*, o estudo de Patrícia Matos Amaral; na Parte IV: *Gramática*, estão incluídas as comunicações de Almeida, Henriqueta Costa Campos e Clara Nunes Correia e na Parte V: *Psicolinguística*, as comunicações de Ernesto de Andrade (em co-autoria com Bernard Laks), Hanna Batoréo, Alexandre Castro-Caldas, António Mendes, bem como um estudo, em co-autoria, de Ana Maria Henriques de Oliveira e Liliana Maria de Carvalho e Sousa.

Sinal da maturidade consolidada da área da Linguística Cognitiva surge o Congresso Internacional de 2003, organizado, tal como o encontro anterior, em Braga. As *Actas* do Congresso (2004) compreendem dois volumes de, aproximadamente, 700 páginas cada, traduzindo, assim, a riqueza e o pluralismo do acontecimento. Na Introdução às *Actas*, Silva comenta o evento do seguinte modo: "A consolidação da Linguística Cognitiva nos últimos quinze anos reflecte-se também num estimulante pluralismo de teorias, métodos e

agendas e ainda na recepção e, nalguns casos, complementação mútuas de outras perspectivas linguísticas actuais, particularmente o funcionalismo linguístico de T. Givón e muitos outros [...]. Também estas perspectivas funcionalistas, mais umas do que outras, partilham da ideia fundamental da Linguística Cognitiva: a de que a linguagem é parte integrante da cognição (e não um “módulo” separado), se fundamenta em processos cognitivos, sócio-interaccionais e culturais e deve ser estudada no seu uso e no contexto da conceptualização, da categorização, do processamento mental, da interacção e da experiência individual, social e cultural.” Silva (2004: 2).

No Congresso de 2003 foram apresentadas 70 comunicações<sup>5</sup> (muitas delas em parceria) da autoria de 90 participantes, que representavam quase todas as áreas dos estudos linguísticos, sobre diferentes línguas e culturas, incluindo algumas não-indo-europeias. De acordo com o foco (principal) de cada um, os 69 estudos reunidos nos dois volumes das *Actas* foram distribuídos por dez secções temáticas: I: *Teoria e Modelos*; II: *Categorização e Léxico*, III: *Construções e Gramática*, IV: *Espaço e Movimento*; V: *Metáfora, Metonímia e Integração Conceptual*, VI: *Análise do Discurso*, VII: *Poética Cognitiva e Estudos Literários*, VIII: *Psicolinguística e Linguagem Gestual*, IX: *Linguística Computacional*, X: *Fenomenologia e Filosofia da Mente*.

Das comunicações reunidas nas *Actas*, 17 são de autores portugueses: na Parte III encontram-se os estudos de Clara Nunes Correia, António Mendes, Augusto Soares da Silva, bem como o de Mário Vilela e Fátima Silva; na Parte IV, surge o estudo de Teixeira; na Parte V, os estudos de Almeida, Batoréo e Coimbra (este último em co-autoria com Urbana Pereira Bendinha); na Parte VI, temos as comunicações de Miguel Gonçalves, Ana Cristina Macário Lopes, Armindo Morais e Felicidade Morais; na Parte VII, o estudo de Ana Margarida Abrantes; na Parte VIII, o estudo de Sónia Vanessa Santos Alves e Ana Maria Roza de Oliveira, bem como o de Ana Cristina Martins; na Parte IX, a contribuição de António Branco e na Parte X, a de Sofia Miguens.

O Congresso Internacional de 2003 foi particularmente rico em participações estrangeiras, das quais a espanhola foi a mais numerosa e visível. Dos representantes principais de Linguística Cognitiva a nível mundial estiveram presentes, em Braga, os três cognitivistas mais destacados e mais reconhecidos: Ronald Langacker, Leonard Talmy e George Lakoff (embora este último não tenha apresentado a sua comunicação para a publicação nas *Actas*), bem como Dirk Geeraerts (que aliás já participara nos dois encontros anteriores de 1998 e 2000), Arie Verhagen, Enrique Bernández, Eugen Casad, Maria Josep Cuenca, António Barcelona e vários outros.

## 5. Conclusões

Tendo por área de estudo a Língua Portuguesa, a investigação desenvolvida em Portugal nos últimos 15 anos abrangeu todos os principais temas de estudo de Linguística Cognitiva: (1.) As Características da categorização linguística: (a) prototipicidade; (b) polissemia; (c) modelos cognitivos; (d) metáfora e metonímia conceptuais e processos de

<sup>5</sup> Das 70 comunicações apresentadas em 2003, 69 foram publicadas nas *Actas* de 2004.

metaforização e (e) imagens mentais; (2) A interface conceptual entre sintaxe e semântica; (3) A base pragmática ligada à experiência da linguagem-no-uso; (4) A relação entre linguagem e pensamento; (5) O relativismo e universais conceptuais; (6) Os processos de gramaticalização e lexicalização vistos na perspectiva da “diacronia na sícronia”; (7) A interdependências entre Linguagem – Cultura – Cognição.

Embora seja verdade – tal como concluiu Silva, em 2004, e retomando as palavras da nossa Introdução – que “os estudos na perspectiva da Linguística Cognitiva não têm entre nós a projecção alcançada em diversos países” (2004: 12), também não deixa de ser verdade que a actividade nesta Área, em Portugal, se vai desenvolvendo, tendo vindo a alcançar uma apreciável dimensão ao fim de quinze anos de existência. Inicialmente mais diluída, tanto na área dos estudos de Linguagem e Cognição, centrados à volta de Isabel Hub Faria, na FLUL, como nos estudos léxico-semânticos com Mário Vilela, na FLUP, constata-se, passados os primeiros quinze anos do seu percurso, que esta área se afigura bastante mais consolidada e ciente da sua própria identidade.

### Referências Bibliográficas

(NOTA: Por razões de delimitação do espaço, a bibliografia a seguir apresentada integra apenas as referências de estudos citados no texto e efectuados em Portugal. Para consultar a restante bibliografia, deverá consultar-se a bibliografia citada por estes.)

- ABRANTES, Ana Margarida (1999) O Regresso às Emoções: a Expressão da Raiva em Português, *Revista Portuguesa de Humanidades*, III (1999), pp. 101-138.
- ABRANTES, Ana Margarida (2002a) *É a Guerra. O uso do eufemismo na imprensa. Um estudo contrastivo em Linguística Cognitiva*, Viseu: Passagem Editores.
- ABRANTES, Ana Margarida (2002b) Eufemismo e Integração Conceptual, *Revista Portuguesa de Humanidades*, Ano 2002, Vol. 6, Fasc. 1/2, pp. 175-190.
- ALMEIDA, Maria Clotilde (1995) *Transitividade e Trajectória nas Concepções de “Abrir” e “Cortar” em Português e Alemão: Análise Prototípico-Analogista*, Dissertação de Doutoramento, FLUL, Lisboa.
- BATORÉO, Hanna Jakubowicz (2000 [1996]) *Expressão do Espaço no Português Europeu. Contributo Psicolinguístico para o Estudo da Linguagem e Cognição*, Dissertação de Doutoramento de 1996, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2000.
- BATORÉO, Hanna Jakubowicz (2002) ‘There is Only a Thin Red Line Between the Sane and the Mad’: Mind, Culture, Language and Metaphor – Interaction Between Imagination, Visual Perception and Cognition. In Leonor Scliar-Cabral (ed.) *Ilha do Deserto. Unity and Diversity in Communication*, nº 43, Jul.-Dez. 2002, Florianópolis: Editora da UFSC, pp. 111-126.
- BATORÉO, Hanna Jakubowicz 2004c *Linguística Portuguesa: Abordagem Cognitiva*, CD-ROM, Lisboa: Universidade Aberta.
- BATORÉO, Hanna Jakubowicz (2005) Em torno da GUERRA e da PAZ: uma despedida com regresso anunciado. In Carvalho, D.; R.de Azevedo Teixeira e D. Vila Maior

- (org.) Homenagem à Professora Doutora Maria Emília Ricardo Marques, Universidade Aberta pp. 69-77.
- CARVALHO, David Gonçalves de (2003) *'Cima' e suas Configurações Espaciais. Uma Análise Descritiva na Perspectiva da Linguística Cognitiva*. 2 vols. Dissertação de Mestrado em Linguística Portuguesa – Perspectiva Cognitiva, apresentada à Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa, Braga, 2003.
- CASTRO-CALDAS, António (1999) *A Herança de Franz Joseph Gall. O Cérebro ao Serviço do Comportamento Humano*, McGraw-Hill De Portugal, Lda.
- COIMBRA e Silva, Rosa Lídia Torres do Couto (1990) A Metáfora e a Coesão Lexical no Texto Poético. Relatório para um trabalho de síntese, Universidade de Aveiro.
- DIONÍSIO, Marília da Conceição Rodrigues (2002) O Corpo e a Mente: Metáforas de 'comer' e 'beber' em Português, Dissertação de Mestrado, Braga: Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa.
- FARIA, Isabel Hub (1996) Linguagem verbal: aspectos biológicos e cognitivos. In Faria *et al.* (org.) (1996). *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*, Caminho: Lisboa, 1996, pp. 35-56.
- FARIA, Isabel Hub (1999) Expressões Idiomáticas, Metáforas, Emoções, Sentidos Figurados e Sujeitos Experienciadores. In I. H. Faria (org.) *Lindley Cintra – Homenagem ao Homem, ao Mestre e ao Cidadão*, Lisboa: Edições Cosmos/Faculdade de Letras de Lisboa, pp. 377-402.
- FARIA, Isabel Hub (2003a) Contacto, variação e mudança linguística. In Mateus *et al.* (2003) (capítulo 2), pp. 31-37.
- FARIA, Isabel Hub (2003b) O uso da língua, interação verbal e texto. In Mateus *et al.* (2003) (capítulo 4), pp. 55-84.
- FARIA, Isabel Hub (2003c) Introdução à Conferência de Leonard Talmy – Congresso Internacional de Linguística Cognitiva, Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia de Braga, 16-18 de Julho de 2003, *Revista Portuguesa de Humanidades*, vol. 7, 2003, pp. 455-57
- FLORESCU Becken, Cristina (2002) *Expressão da Alegria no Português Europeu: Abordagem Cognitiva*. Dissertação de Mestrado, Lisboa: Universidade Aberta.
- LIMA, José Pinto de (1989) *'Significado Avaliativo': para uma Clarificação à Luz de uma Semântica Prática*, Dissertação de Doutoramento, FLUL, Lisboa.
- LIMA, José Pinto de (1999) Neither by Metaphor nor Really by Metonymy: the shortcomings of these Concepts as Explanatory of Language Change. In Vilela & Silva (org.) (1999), pp. 207-221.
- LIMA, José Pinto de (2001) Sobre a Génese e a Evolução do Futuro com 'ir' em Português. In Augusto Soares da Silva (org.) (2001) 119-146.
- LOPES, Ana Cristina Macário (2004) A polifuncionalidade de 'bem' no PE contemporâneo. In Silva, Torres e Gonçalves (org.) Vol. II, pp. 433-458.
- MATEUS, M. H. M.; A. M. Brito; I. Duarte; I. H. Faria *et al.* (2003 [1983]) *Gramática da Língua Portuguesa*, 5ª edição aumentada e revista, Lisboa, Editorial Caminho.
- MENDES, António Ângelo Marcelino (2004) Variação e prototipicidade nas construções causativas: o caso da família etimológica derivada de 'ducere'. In Actas do XIX Encontro da APL, Lisboa, pp. 301-313.

- NOVAIS, António Afonso A. (2002) *Para a Semântica do Diminutivo: Análise Cognitiva do Sufixo '-inho'*. Diss. de Mestrado, Braga: Fac. de Filosofia da U.C.Portuguesa.
- PIRES, Maria da Conceição Pena Lemos (2002) O desejo no modelo cognitivo da mente, *Revista Portuguesa de Humanidade*, Ano 2002, Vol. 6, Fasc. 1-6, pp. 191-211.
- SILVA, Augusto Soares da (1995) A Gramática Cognitiva. Apresentação e uma Breve Aplicação *Revista do Centro de Estudos Humanísticos*, Braga: Universidade do Minho, pp. 83-116.
- SILVA, Augusto Soares da (1997) A Linguística Cognitiva. Uma Breve Introdução a um Novo Paradigma em Linguística. *Revista Portuguesa de Humanidades*, Vol. 1 – Fasc. 1 – 2, 1997, pp. 59-101.
- SILVA, Augusto Soares da (1999 [1997]) *A Semântica de Deixar: uma Contribuição para a Abordagem Cognitiva em Semântica Lexical*. Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência e da Tecnologia Lisboa, [Dissertação de Doutoramento, Universidade Católica de Braga, Fac. de Filosofia, Braga, 1997].
- SILVA, Augusto Soares da (2001a) Introdução In Augusto Soares da Silva (org.) *Linguagem e Cognição: a Perspectiva da Linguística Cognitiva*, Braga: Associação Portuguesa de Linguística e Universidade Católica Portuguesa, pp. 1-18.
- SILVA, Augusto Soares da (2001b) O que é que a Polissemia nos Mostra acerca do Significado e da Cognição? In Augusto Soares da Silva (org.) *Linguagem e Cognição: a Perspectiva da Linguística Cognitiva*, Braga: Associação Portuguesa de Linguística e Universidade Católica Portuguesa, pp. 147-176.
- SILVA, Augusto Soares (2002) Recensão crítica de: «Hanna Batoréo *Expressão do Espaço no Português Europeu. Contributo Psicolinguístico para o Estudo da Linguagem e Cognição*, Dissertação de Doutoramento de 1996, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2000, 930 pp.» *Revista Portuguesa de Humanidades*, Ano 2002, Vol. 6, Fasc. 1-2., pp. 506-510.
- SILVA, Augusto Soares da (2003) O poder cognitivo da metáfora e da metonímia, *Revista Portuguesa de Humanidades*, Vol. 7 – Fasc. 1 – 2, Dez. 2003, pp. 13-75.
- SILVA, Augusto Soares da (org.) (2001) *Linguagem e Cognição: a Perspectiva da Linguística Cognitiva*, Braga: Associação Portuguesa de Linguística e Universidade Católica Portuguesa.
- SILVA, Augusto Soares da; Amadeu Torres, Miguel Gonçalves (org.) (2004) *Linguagem, Cultura e Cognição: Estudos de Linguística Cognitiva*, 2 vols. Coimbra: Almedina
- TEIXEIRA, José (2001 [1999]) *A Verbalização do Espaço: Modelos Mentais de Frente/Trás*. Dissertação de Doutoramento de 1999, Colecção Poliedro 4, Braga: Universidade do Minho, Centro de Estudos Humanísticos, 2001.
- VILELA, Mário (2002) *Metáforas do Nosso Tempo*, Coimbra: Livraria Almedina.
- VILELA, Mário & Fátima Silva (org.) (1999) *Actas do 1º Encontro Internacional de Linguística Cognitiva*, Porto: FLUP, 1998.